

# Conscientização neuropsicopedagógica de profissionais de enfermagem no atendimento ao cliente com deficiência auditiva

Neuropsychopedagogic awareness of nursing professionals in care for customer with hearing impairment

Concienciación neuropsicopedagógica de profesionales de enfermería en el cuidado del cliente con déficit auditivo

## RESUMO

Objetivo: Este estudo teve por objetivo avaliar a percepção de profissionais de enfermagem sobre a importância da linguagem em Libras como potencial facilitador aos cuidados de enfermagem voltada ao deficiente auditivo. Método: Participaram da pesquisa 26 profissionais de enfermagem, com idade compreendida entre 29 a 66 anos. Os participantes foram submetidos a um questionário contendo treze itens, que buscam avaliar o seu grau de conhecimento em relação ao atendimento ao cliente surdo. Resultados: Nossos resultados mostram que a maioria dos entrevistados não trabalha ou nunca trabalhou no atendimento ao paciente com deficiência auditiva e considera de fundamental importância o profissional de enfermagem aprender técnicas de comunicação visando reconhecer o estado emocional destes pacientes. Conclusão: Portanto pode-se concluir sobre a existência de um possível despreparo dos profissionais participantes do presente estudo em relação as habilidades comportamentais e comunicativas frente ao atendimento da enfermagem ao cliente com deficiência auditiva.

**DESCRIPTORES:** Enfermagem; Comunicação; Surdez; Libras.

## ABSTRACT

Objective: This study aimed to evaluate the perception of nursing professionals about the importance of Language in Libras as a potential facilitator of nursing care aimed at the hearing impaired. Method: 26 nursing professionals participated in the research, aged between 29 and 66 years. Participants were submitted to a questionnaire containing thirteen items, which seek to assess their level of knowledge in relation to service to deaf clients. Results: Our results show that most of the interviewees do not work or have never worked in the care of patients with hearing loss and consider it of fundamental importance for the nursing professional to learn communication techniques in order to recognize the emotional state of these patients. Conclusion: Conclude on the existence of a possible unpreparedness of the professionals participating in the present study in relation to behavioral and communicative skills in relation to nursing care for clients with hearing loss.

**DESCRIPTORS:** Nursing; Communication; Deafness; Pounds.

## RESUMEN

Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo evaluar la percepción de los profesionales de enfermería acerca de la importancia del lenguaje en Libras como un potencial facilitador de la atención de enfermería para los hipoacúsicos. Método: Participaron de la investigación 26 profesionales de enfermería, con edades entre 29 y 66 años. Los participantes fueron sometidos a un cuestionario que contiene trece ítems, que buscan evaluar su nivel de conocimiento en relación con la atención al cliente sordo. Resultados: Nuestros resultados muestran que la mayoría de los entrevistados no trabajan o nunca han trabajado en el cuidado de pacientes con deficiencia auditiva y consideran de fundamental importancia que el profesional de enfermería aprenda técnicas de comunicación para reconocer el estado emocional de estos pacientes. Conclusión: Por lo tanto, se puede concluir sobre la existencia de una posible falta de preparación de los profesionales que participan en este estudio en relación con las habilidades conductuales y comunicativas en relación con la atención de enfermería a los clientes con discapacidad auditiva.

**DESCRIPTORES:** Enfermería; Comunicación; Sordera; Libras.

RECEBIDO EM: 07/10/2022 APROVADO EM: 07/11/2022

**Mariana Roma Ribeiro de Oliveira**

Enfermeira

Laboratório de Inovações Educacionais e Estudos Neuropsicopedagógicos -LIEENP da Faculdade CENSUPEG

ORCID: 0000-0002-2217-797X

**Ana Cristina Leonardo Santos**

Enfermeira

Laboratório de Inovações Educacionais e Estudos Neuropsicopedagógicos -LIEENP da Faculdade CENSUPEG

ORCID: 0000-0003-2615-6380

**Fabianne Moraes Barcelos**

Enfermeira

Laboratório de Inovações Educacionais e Estudos Neuropsicopedagógicos -LIEENP da Faculdade CENSUPEG

ORCID: 0000-0001-8308-4198

**Vitor da Silva Loureiro**

Filósofo

Laboratório de Inovações Educacionais e Estudos Neuropsicopedagógicos -LIEENP da Faculdade CENSUPEG

ORCID: 0000-0001-5422-9386

**Fabício Bruno Cardoso**

Profissional e Educação Física da Faculdade CENSUPEG

Laboratório de Inovações Educacionais e Estudos Neuropsicopedagógicos -LIEENP da Faculdade CENSUPEG

ORCID: 0000-0002-0279-6079

**INTRODUÇÃO**

No âmbito da saúde, uma boa comunicação possibilita identificar, compreender e atender as necessidades dos usuários dos serviços de saúde de maneira integral e humanizada.<sup>1</sup> Em virtude disso, deve ser considerada um instrumento indispensável tanto para obter um diagnóstico quanto desenvolver um plano preventivo ou terapêutico, pois a troca de informações verbais ocorre em diversos procedimentos.<sup>2</sup>

A comunicação geralmente ocorre através da linguagem oral, porém quando profissionais de saúde recebem o cliente é primordial estabelecer um canal de comunicação que seja do entendimento de ambas as partes. No caso do atendimento ao deficiente auditivo (DA), a língua brasileira de sinais (LIBRAS) é uma linguagem alternativa para se estabelecer o diálogo, por ser reconhecida legalmente como meio oficial de comunicação dos surdos brasileiros.<sup>3</sup>

No entanto, mesmo diante de esforços voltados ao estabelecimento do uso da Linguagem em LIBRAS conforme os parâmetros legais, especialmente no campo da saúde, a comunicação com essas pessoas ocorre de maneira negligente, incluindo a enfermagem, já que a assistência desse profissional ocorre principalmente por meio do diálogo com o

paciente.<sup>2</sup>

A deficiência auditiva está entre as deficiências de maior prevalência no Brasil de acordo com os levantamentos estatísticos do Censo Demográfico de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde informou que 45,6 milhões (23,9%) de pessoas apresentam pelo menos uma das deficiências rastreadas, sendo a deficiência auditiva declarada por 9,7 milhões (5,1%) de brasileiros, representando a segunda deficiência mais presente no país.<sup>4</sup>

Esse grande número de pessoas com deficiência auditiva, desperta atenção para a necessidade das instituições de saúde em desenvolver estratégias e programas que viabilize a comunicação entre enfermeiro e o paciente.<sup>5</sup> A carência estrutural dos sistemas de saúde desencadeia um comprometimento da comunicação entre as partes envolvidas, o que afeta diretamente na qualidade da assistência prestada.<sup>6</sup>

Diante dessa falha na interlocução, os pacientes não conseguem transmitir o que realmente estão sentindo, deixando-os amedrontados, ansiosos e inseguros. Estudos apontam a insatisfação dos deficientes auditivos em relação à assistência oferecida a esse público que se sentem discriminados pela maneira em como são atendidas.<sup>7</sup>

A problemática que envolve a assis-

tência de saúde ao cliente com perda auditiva é resultado da escassez de conhecimento dos profissionais de saúde em relação ao uso da Linguagem de LIBRAS e a falta de preparo da equipe para o cuidado com esses pacientes. Essa barreira comunicacional prejudica ou até mesmo impede o acesso desses pacientes aos serviços de saúde.<sup>8</sup>

Devido a essa falha na formação dos profissionais, o serviço oferecido é precário, afetando diretamente na qualidade da assistência de saúde.<sup>9</sup> Atualmente, o uso da LIBRAS ainda é pouco utilizado pelos profissionais de saúde e, às vezes, o entendimento é comprometido, o que enfatiza a necessidade do aprendizado em LIBRAS para melhorar a comunicação na rotina do atendimento de saúde das unidades.<sup>10</sup>

Em alguns casos, acredita-se que a atuação de um intérprete em LIBRAS seria viável para solucionar o problema da comunicação entre o profissional e o usuário surdo. Entretanto, sua presença não contribui efetivamente para a inclusão de deficiente auditivo.<sup>11</sup> Segundo Casali<sup>12</sup>, apesar da figura do intérprete ajudar a desenvolver uma boa comunicação, sua presença pode não ser positiva por dificultar que o cliente exponha situações íntimas.

Diante disso, a utilização da Linguagem em LIBRAS pelos profissionais de saúde é a melhor maneira de estabelecer

um vínculo através da comunicação a fim de compreender o ser nas suas mais diversas peculiaridades e oferecendo o acesso a saúde que lhe tem direito.<sup>13</sup>

De acordo com o Código de Ética do Profissional Enfermeiro (CEPE), é direito de o enfermeiro aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, além de apoiar práticas de aprimoramento profissional. O mesmo código traz como dever do enfermeiro oferecer uma assistência livre de preconceitos de qualquer natureza.<sup>14</sup> O enfermeiro tem o direito e dever de aprimorar seus conhecimentos no uso da LIBRAS para oferecer uma assistência inclusiva e de qualidade.<sup>9</sup>

Os deficientes auditivos têm o direito de serem tratados como cidadãos e tem a necessidade de que os profissionais de saúde respeitem sua condição sem discriminá-lo.<sup>7</sup> O profissional de enfermagem deve estar constantemente adquirindo conhecimento para humanizar os cuidados. O enfermeiro é agente transformador, capaz de melhorar suas atitudes com as vivências do cotidiano, com isso é possível dizer que, o enfermeiro atual, não é o mesmo do amanhã.<sup>15</sup>

O enfermeiro do futuro deve identificar e resolver suas carências profissionais buscando capacitar-se para influenciar positivamente o seu local de trabalho. O novo profissional deve ter visão holística pautada na valorização do vínculo entre profissional e paciente, a fim de proporcionar uma assistência integral, visando o bem-estar biopsicossocial do indivíduo.<sup>13</sup>

A partir do comentado anteriormente este estudo teve por objetivo avaliar a percepção de profissionais de enfermagem sobre a importância da utilização da Linguagem em LIBRAS como potencial facilitador aos cuidados de enfermagem voltada ao deficiente auditivo.

## MÉTODO

Foi utilizado um estudo transversal retrospectivo com levantamentos de dados envolvendo profissionais de enferma-

gem atuantes em dois hospitais públicos do município de Campos dos Goytacazes/RJ. A escolha pelos locais justifica-se por serem unidades de saúde que juntos contam com um número expressivo de profissionais e uma alta demanda dos serviços de saúde o que expõe os profissionais a experiências diversas, constituindo assim uma amostra satisfatória capaz de garantir veracidade a pesquisa.<sup>16</sup>

Foram incluídos na pesquisa, enfermeiros e técnicos em enfermagem de ambos os sexos que atuam a pelo menos seis meses em cada unidade de saúde e que aceitem participar por espontânea vontade do estudo.

A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2017, mediante a utilização de um questionário contendo treze itens, sendo que nove destes, foram avaliados em relação à concordância em uma escala Likert de 5 pontos: 1 = “concordo plenamente”; 2 = “concordo”; 3 = “não tenho opinião”; 4 = “discordo”; 5 = “discordo plenamente”. As perguntas buscam identificar o entrevistado e avaliar o seu grau de conhecimento em relação ao atendimento ao cliente surdo. A utilização da escala de Likert permite praticidade ao pesquisador por permitir mensurar a concordância de pessoas em relação a determinados questionamentos

relacionados a um construto de interesses.<sup>17</sup>

Considerando que esta pesquisa foi realizada estudando seres humanos em seu contexto social, este trabalho desenvolveu-se de acordo com as normas previstas na Resolução 466/2012 CNS-CONEP. Desta maneira, foram garantidos o respeito à dignidade, o sigilo das informações, o anonimato das pessoas envolvidas, assegurando os direitos e deveres dos participantes, não ferindo os aspectos éticos fundamentais para a realização deste trabalho. Portanto os procedimentos adotados no presente estudo foram aprovados pelo CEP da Faculdade São Fidélis sob o parecer 2.218.013.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 26 profissionais de enfermagem, sendo 05 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. A população estudada possui variação de idade de 29 a 66 anos e o tempo de atuação profissional de 06 a 41 anos.

Quanto a formação acadêmica, 13 possuem ensino superior (12 em enfermagem e 01 em serviço social), os demais possuem formação na modalidade médio/técnico. Em relação a ocupação no momento da pesquisa, 08 são enfer-

Tabela 01 – Distribuição das respostas dos participantes do estudo sobre a atuação do enfermeiro com deficientes auditivos, Ano de 2017.

Perguntas	Concordo Plenamente	Concordo	Não tenho opinião	Discordo	Discordo Plenamente
Já trabalhei com pacientes que apresentam Deficiência Auditiva.	03	07	01	12	03
Eu trabalho com pacientes com Deficiência Auditiva.	01	03	01	19	02
Eu conheço as características comunicativas de pacientes com Deficiência Auditiva.	01	07	01	17	0
Eu conheço as características comportamentais de pacientes com Deficiência Auditiva.	01	07	02	13	03
Eu me sinto preparado (a) para atender pacientes que apresentam Deficiência Auditiva.	0	04	02	17	03

meiros e 18 são técnicos em enfermagem, apesar de 05 destes também serem graduados na área. Quanto a especialização, 12 profissionais têm alguma pós-graduação distribuídas em: UTI, Obstetrícia, Saúde Coletiva, Urgência e Emergência; Saúde do Trabalhador, Gestão Hospitalar e Oncologia.

A partir da análise dos dados foi possível organizar a pesquisa em categorias para melhor compreensão. A primeira categoria versa sobre a experiência dos profissionais de enfermagem no atendimento ao cliente com perda auditiva e sua relação comunicacional com o mesmo como pode ser observado na Tabela 01.

A análise indica que mais da metade dos entrevistados não trabalham ou nunca trabalharam no atendimento ao paciente com deficiência auditiva. A falta de preparo dos profissionais de saúde no atendimento ao deficiente auditivo é uma realidade que pode ser explicada principalmente pela carência de disciplinas que favoreçam a inclusão na assistência, como no caso dos DA, a LIBRAS é o meio de comunicação adequado para se estabelecer o diálogo entre profissionais e pacientes. Nesta vertente, pode ser comprovado com as respostas dos entrevistados que de fato a formação acadêmica é falha, já que 16 e 10 respectivamente responderam discordar ou discordar plenamente diante da afirmação de que foram preparados para o atendimento ao surdo durante o curso.

A problemática da comunicação é sociocultural e para atender pacientes surdos é primordial que sua linguagem e cultura sejam compreendidas. Destarte, a capacitação dos profissionais da área da saúde é indispensável para que estes entendam e respeitem a realidade dos surdos e saibam como atender suas necessidades. Seguindo essa linha de pensamento avaliou-se a partir da opinião dos entrevistados sobre qual profissional no cenário hospitalar deve ser responsável pelo estabelecimento da comunicação com o paciente surdo. O fonoaudiólogo e o enfermeiro nesta ordem foram os

Eu sinto dificuldade em identificar as necessidades dos meus pacientes com Deficiência Auditiva.	04	09	02	10	01
Há necessidade de um profissional específico no hospital para mediar a relação enfermeiro-paciente onde existe pacientes com Deficiência Auditiva.	07	11	03	03	02
A família atua ativamente no processo de acolhimento dos pacientes com deficiência auditiva.	04	11	08	02	01
Minha formação acadêmica me preparou para lidar com indivíduos que apresentam Deficiência Auditiva.	0	0	0	16	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 02 – Distribuição das respostas dos participantes do estudo quanto a relevância da comunicação entre enfermeiro e paciente em atendimento hospitalar, 2017.

Perguntas	É muito relevante	É relevante	Não tenho opinião	É irrelevante	É muito irrelevante
Na sua opinião, quão relevante são as habilidades do paciente em compreender e expressar estados emocionais para seu processo de acolhimento durante atendimento hospitalar?	18	06	02	0	0
Na sua opinião, quão relevante são as habilidades do enfermeiro (a) em identificar os estados emocionais de seus pacientes durante atendimento hospitalar?	17	03	03	03	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 01 – Distribuição em relação ao profissional que deve promover a linguagem e a comunicação dos pacientes no contexto hospitalar, 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

mais apontados como pode ser visto no Gráfico 01.

Dado isso, a incorporação de saberes por parte da enfermagem é essencial, para que saibam como reconhecer as necessidades dos clientes, e utilizar de meios de comunicação diversos para oferecer uma assistência de qualidade.

Vista a importância da capacitação, avaliaram-se quais barreiras poderiam estar impedindo esses profissionais de realizar algum curso em LIBRAS e meios de comunicação para melhorar a assistência ao surdo. A Tabela 03 ilustra as respostas dos entrevistados a respeito dessa questão.

**DISCUSSÃO**

Ao ser questionado sobre o conhecimento das características comunicativas e comportamentais dos pacientes, a incidência das respostas foi negativa. Além disso, diante da afirmativa de estarem preparados para atender o cliente surdo, 17 e 03 respectivamente discordam ou discordam plenamente da afirmação. Os dados são preocupantes, pois as habilidades comunicativas são ferramentas primordiais no âmbito da saúde, pois as atividades da enfermagem envolvem principalmente a comunicação, independente de formação acadêmica.<sup>8</sup> Apenas através de um vínculo comunicacional com o paciente é capaz de compreendê-lo como ser holístico, para a partir daí atingir o entendimento das suas necessidades e oferecer uma assistência de qualidade.<sup>18</sup>

As instituições de ensino devem oferecer aos alunos o conhecimento da língua brasileira de sinais, entendimento da cultura dos surdos e ensinamentos sobre a assistência a saúde ao surdo de maneira que compreenda e atenda suas necessidades.<sup>8</sup> Destaca-se a importância da educação continuada para a atualização e aperfeiçoamento das habilidades comunicativas para oferecer um melhor atendimento.<sup>5</sup>

Buscando assegurar os direitos dos deficientes auditivos nos serviços de saúde,

**Tabela 03 – Distribuição quanto ao interesse em realizar capacitação para melhor comunicar-se com deficientes auditivos, 2017.**

Perguntas	Respostas
Não tenho interesse, pois não compete a mim.	01
Não tenho interesse, pois não verifico essa necessidade.	02
Gostaria de realizar, mas não sei como fazer.	10
Já tentei, mas encontrei dificuldades para executar.	03
Já realizei, mas não encontrei resultado significativo.	0
Não havia pensado sobre isso e vou procurar maiores informações sobre o assunto.	10

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

a Lei nº 10.436 que dispõem sobre a língua brasileira de sinais, traz em seu artigo terceiro a responsabilidade das instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de saúde em oferecer atendimento de qualidade aos deficientes auditivos. 19 O decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 reforça que são necessários profissionais qualificados nas instituições de saúde para oferecer atendimento aos surdos, e exige ainda que, cerca de 5% dos profissionais de saúde da unidade devem ser qualificados a utilizar a LIBRAS. Diante dessas exigências, surge o questionamento da incorporação de intérpretes em LIBRAS nos serviços de assistência a saúde buscando tornar o atendimento mais inclusivo.

Ao indagar sobre há necessidade de um profissional específico para interpretar e auxiliar na comunicação do enfermeiro com o paciente, as respostas são positivas para mais de 50% dos entrevistados. No entanto, apesar do especialista em LIBRAS facilitar a assistência no caso do profissional de saúde não estar preparado, uma terceira pessoa pode não ser tão benéfica no caso de consulta médica ou de enfermagem. A presença de um intérprete pode causar constrangimento por parte do cliente<sup>20</sup> e consequentemente, o indivíduo pode sentir-se envergonhado e omitir informações relevantes sobre seu estado de saúde.<sup>5</sup>

Outro ponto importante pesquisado foi a atuação da família como facilitador da comunicação. A maior parte dos

profissionais concorda que a participação da família é frequente e alguns relataram não ter opinião quanto ao fato. Apesar de geralmente quem auxilia a relação dos surdos com ouvintes são os familiares. Ainda assim, pode não ser tão eficaz, pois embora dominem a linguagem, somente o intérprete é qualificado para mediar a conversa sem interferir no processo de comunicação.<sup>21</sup> Um familiar intermediando a consulta também pode interferir que os pacientes relatem o que realmente estão sentindo para os profissionais de saúde, além de infringir o direito à privacidade.<sup>22</sup> Outro ponto desfavorável, é a possibilidade de familiares alterarem o conteúdo expresso pelo paciente, seja proposital ou acidental.

As habilidades do enfermeiro na busca de uma melhor interação com o paciente surdo não podem ser dispensadas. É imprescindível para a consulta de enfermagem que o profissional desenvolva estratégias para atingir o entendimento e estabelecer um canal de comunicação viável. Para isso, a utilização de técnicas comunicativas específicas é indispensável.<sup>23</sup>

O enfermeiro deve estar familiarizado com essas técnicas para oferecer um melhor cuidado ao seu paciente. A leitura labial pode ser uma dessas, visto que geralmente os deficientes auditivos utilizam dessa habilidade. Nessa perspectiva, o profissional deve ser hábil na utilização desse meio de comunicação, buscando facilitar o entendimento das informações por meio da clareza e leveza

ao falar; também é de grande importância promover ao cliente local iluminado e tranquilo para favorecer o diálogo.<sup>5</sup> O uso da escrita em alguns casos também pode ser uma ferramenta para facilitar o entendimento entre as partes, porém em relação aos clientes surdos pode não ser tão eficaz, dado que essas pessoas em sua maioria têm baixo grau de instrução.<sup>6</sup>

O fonoaudiólogo tem grande participação no processo de saúde do deficiente auditivo. Sua importância pode ser contemplada, por exemplo, no desenvolvimento linguístico quando a criança nasce com perda auditiva.<sup>24</sup> O profissional de fonoaudiologia também atua quando a surde surge na fase adulta e tem outros focos que abrangem a melhor comunicação e até terapia para quem optar pelo uso de aparelho auditivo.<sup>25</sup>

Porém, no que tange a atuação em ambiente hospitalar é de grande importância a atuação inclusiva do profissional de enfermagem, pois este é quem geralmente recebe o paciente e quem possui maior contato com o mesmo durante o período de internação. E não há uma assistência de enfermagem adequada se ocorre interferência na comunicação, já que, só através dela é possível estabelecer vínculo de confiança com o cliente e conseguir extrair o máximo de informações para o histórico de enfermagem. Reafirmando a

comunicação como ferramenta indispensável aos profissionais de saúde.<sup>6</sup>

É necessário reverter esse problema de comunicação no âmbito hospitalar. A indignação da população surda frente à assistência de saúde nas instituições é bastante relatada em estudos, onde eles questionam a dificuldade de comunicação e atendimento precário. Tal situação desperta sentimentos de descaso e rejeição nos pacientes.<sup>5</sup>

Como pode ser visto, a maior parte relata não saber como realizar a capacitação ou não haviam pensado sobre assunto. A LIBRAS é obrigatória nos cursos de pedagogia, licenciaturas e graduação em fonoaudiologia; e optativa para outros cursos superiores de acordo com o decreto nº 5.626/05.

O fato de ser optativa em alguns casos no curso de graduação em enfermagem é possível sugerir que acaba não despertando o interesse dos alunos e esse pode ser um dos motivos de alguns profissionais não terem pensado sobre a importância da língua de sinais para o seu serviço. Com isso, é preciso enfatizar a respeito da renovação dos projetos pedagógicos para a área de saúde, inserindo a Libras como disciplina obrigatória e a divulgação dessa linguagem para a capacitação dos profissionais.<sup>26</sup>

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados da pesquisa, é evidente o desconhecimento das habilidades comportamentais e comunicativas frente ao atendimento ao cliente com deficiência auditiva. E com isso, a maioria dos profissionais possui dificuldades no atendimento dos pacientes e sentem-se despreparados para prestar assistência à saúde.

Nota-se que a problemática em questão está na falha dos sistemas de ensino em relação a LIBRAS como disciplina. De acordo com todos os sujeitos da pesquisa, nenhum deles foi preparado para atender a pessoa surda. Sendo a enfermagem, uma profissão que está continuamente junto ao paciente, é necessária que a equipe de enfermagem esteja disposta a compreendê-lo e identificar seus estados emocionais e queixas.

Dado isso, reforça-se a importância de políticas institucionais de capacitação dos profissionais de saúde para melhor fornecer uma assistência de qualidade e de direito para todos os usuários dos serviços de saúde de maneira inclusiva e acolhedora. Além é claro da necessidade de integrar a libras como disciplina obrigatória ao curso de graduação em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- Oliveira YCA, Costa GMC, Silva CA, Cartaxo RO, França ISX. Brazilian sign language in the training of nursing, physiotherapy and dentistry professionals in the state of Paraíba, Brazil. *Interface Comum Saúde Educ.* 2012 Dec; 16(43):995-1008. Doi: 10.1590/S1414-32832012005000047
- Chaveiro N, Barbosa MA, Porto CC. Literature revision about the attendance of deaf patient by health professionals. *Rev Esc Enferm USP.* 2008 Sep; 42(3):578-83. Doi: 10.1590/S0080-62342008000300023
- Tedesco JR, Junges JR. Challenges for receiving hearing-impaired individuals in primary healthcare services. *Cad Saúde Pública.* 2013 Aug; 29(8):1685-9. Doi: 10.1590/0102-311X00166212
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR), Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Censo 2010 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [cited 2020 Aug 10]. Available from: <https://censo2010.ibge.gov.br/>
- Oliveira HR, Lopes KS, Pinto NMM. Nursing team perception concerning the assistance given to the auditory deficient. *Rev Enferm Integr* [Internet]. 2009 July/Aug [cited 2021 Mar 15]; 2(1):165-75. Available from: <https://docplayer.com.br/7223102-Introducao-revista-enfermagem-integrada-ipatinga-unileste-mg-v-2-n-1-jul-ago-2009.html>
- Castro SS, Paiva KM, César CLG. Communication difficulties between individuals with hearing disability and health professionals: a public health matter. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2012 June; 17(2):128-34. Doi: 10.1590/S1516-80342012000200005
- Cardoso AHA, Rodrigues KG, Bachion MM. Perception of persons with severe or profound deafness about the communication process during health care. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2006 Aug; 14(4): 553-60. Doi: 10.1590/S0104-11692006000400013

8. Chaveiro N, Barbosa MA, Porto CC, Munari DB, Medeiros M, Duarte SBR. Caring for a person that uses deaf sign language in the perspective of the health professional. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2010 Oct/Dec [cited 2020 Aug 10]; 5(4):639-45. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20359/13520>
9. Costa LB. A importância da língua brasileira de sinais-libras para a assistência de enfermagem qualificada junto ao paciente surdo [dissertation][Internet]. Brasília: Universidade Católica de Brasília; 2010 [cited 2020 Aug 10]. Available from: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/50971327/lorena-borges-da-costapdf-universidade-catalica-de-brasa-lia>
10. Bittencourt ZZLC, Hoehne EL. Quality of life of deaf people's relatives assisted in a rehabilitation center. *Ciênc Saúde Colet*. 2009 Aug; 14(4):1235-9. Doi: 10.1590/S1413-81232009000400029
11. Chaveiro N, Barbosa MA. Assistance to the deaf in the health area as a factor of social inclusion. *Rev Esc Enferm USP*. 2005 Dec; 39(4):417-22. Doi: 10.1590/S0080-62342005000400007
12. Casali D. O atendimento psicológico ao surdo usuário da libras no município de Itajaí-SC [dissertation][Internet]. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí; 2012 [cited 2020 Aug 10]. Available from: <https://siaiap39.univali.br/repositorio/bitstream/repositorio/1244/1/Debora%20Casali2012.pdf>
13. Grossi Junior RU, Santos DAS. Utilização da Língua Brasileira de Sinais no Atendimento aos Deficientes Auditivos como forma de Humanização da Enfermagem, *Rev Virtual de Cultura Surda e Diversidade* [Internet]. 2009 [cited 2021 Feb 15]. Available from: <https://www.editora-arara-azul.com.br/revista/compar4.php>
14. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2007 [cited 2020 Aug 10]. Available from: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=106570>
15. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-226/2000 [Internet]. Brasília: COFEN; 2000 [cited 2021 Mar 12]. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2262000\\_4268.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2262000_4268.html)
16. Nelson JK, Thomas JR, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6th ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
17. Costa FJ. Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna; 2011.
18. Britto FR, Samperiz MMF. Communication difficulties and strategies used by the nurses and their team in caring for the hearing impaired. *Einstein*. 2010; 8(1):80-5. Doi: 10.1590/s1679-45082010ao1339
19. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BR). Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário oficial da União* [Internet]. 2005 Dec 22 [cited 2021 Mar 12]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)
20. Costa LSM, Almeida RCN, Mayworn MC, Alves PTF, Bulhões PAM, Pinheiro VM. Health care from the deafs' point of view: evaluations and proposals. *Rev Bras Clin Med* [Internet]. 2009 May/June [cited 2020 Aug 10]; 7:166-70. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-518173>
21. Quadros RM. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa [Internet]. Brasília: MEC- SEESP; 2004 [cited 2020 Aug 10]. Available from: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/acessibilidade/tradutor\\_libras\\_mec\\_2004.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/acessibilidade/tradutor_libras_mec_2004.pdf)
22. Scheier DB. Barriers to health care for people with hearing loss: a review of the literature. *J N Y State Nurses Assoc*. 2009; 40(1):04-10. PMID: 19835226
23. Braga M, SILVA E, Paes MJ. Comunicação competente-visão de enfermeiros especialistas em comunicação. *Acta Paulista Enferm*. 2007 Apr; 20(4):410-4. Doi: 10.1590/S0103-21002007000400004
24. Silva EJC, Llerena Junior JC, Cardoso MHCA. Descriptive cross-sectional study of hearing-disabled children at the National Institute for Education of the Deaf in Rio de Janeiro, Brazil. *Cad Saúde Pública*. 2007 Mar; 23(3):627-36. Doi: 10.1590/S0102-311X2007000300021
25. Vianna NB, Cavalcanti MLT, Acioli MD. Principles of universality, comprehensiveness and equity in a hearing health care service. *Ciênc Saúde Colet*. 2014 July; 19(7):2179-88. Doi: 10.1590/1413-81232014197.09392013
26. Aragão JS, Magalhães IMO, Coura AS, Silva AFR, Cruz GKP, França ISX. Access and communication of deaf adults: a voice silenced in health services. *J Res Fundam. Care Online*. 2014 Jan/Mar; 6(1):1-7. Doi: 10.9789/2175-5361.2014v6n1p1